



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)**

**DANIEL SIMNÃKRÃ XERENTE**

**AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: 10 ANOS DE PRODUÇÃO ACADÊMICA (2010-2020)**

**Miracema do Tocantins, TO**

**2022**

**Daniel Simnãkrã Xerente**

**Avaliação para aprendizagem da educação física na educação infantil: 10 anos de produção acadêmica (2010-2020)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Educação Física (Licenciatura) - Como requisito à obtenção de licenciado em Educação Física.

Orientador: Dr. Marciel Barcelos Lano

Miracema do Tocantins, TO

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

X6a Xerente, Daniel Simnãkrã.

Avaliação para aprendizagem da educação física na educação infantil: 10 anos de produção acadêmica (2010-2020) . / Daniel Simnãkrã Xerente. – Miracema, TO, 2022.  
25 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2022.

Orientador: Marciel Barcelos Lano

1. Educação Física. 2. Educação Infantil. 3. Avaliação. 4. Educação Indígena. I. Título

**CDD 796**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

DANIEL SIMNÃKRÃ XERENTE

AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: 10 ANOS DE PRODUÇÃO ACADÊMICA (2010-2020)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à UFT -  
Universidade Federal do Tocantins – Campus  
Universitário de Miracema, Curso de Educação Física  
(Licenciatura) - Como requisito à obtenção de licenciado  
em Educação Física.

Orientador: Dr. Marciel Barcelos Lano

Data da Aprovação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Marciel Barcelos Lano – Orientador, UFT

---

Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros – Examinador, UFT

---

Prof. Es. Nayane Moia de Freitas – Examinadora Externa

## **AGRADECIMENTOS**

Quero especialmente agradecer a Deus por ter me dado forças e saúde em busca do meu maior sonho. Agradecer em especial também as pessoas que contribuíram de alguma forma com a minha formação:

A minha família, o meu pai Eli Kumnãse Pereira e minha mãe Ivone de Brito Xerente que foram e ainda são os meus pilares da minha segurança, dos incentivos, do acolhimento são as pessoas mais importantes da minha vida juntamente com minha esposa e meu filho sendo esses que me apoiaram ao longo da escrita deste trabalho.

A minha querida esposa Silvana Smikidi Xerente onde compartilhamos juntos os desafios árduos e dedico esta vitória a você e aos meus pais.

Agradeço o professor e meu orientador Dr. Marciel Barcelos, na qual me propositou incentivos dentro da universidade, orientações diante das leituras. Também, foi o mesmo que me incentivou e acolheu dentro da referida instituição me instigando a seguir o caminho correto, além disso, a quem me guiou na produção da referida pesquisa de conclusão de curso.

Dedico essa conquista também aos meus irmãos, Hilário Xerente e o Adiel Xerente, e Ismael Xerente pelos carinhos, estes que colaboraram nas ajudas financeiras no decorrer da minha jornada.

Também agradeço ao meu amigo Thiago Pinheiro pelos incentivos, conselhos e especialmente a nossa amizade, onde juntamente estudamos no ensino médio e na Universidade Federal do Tocantins.

## RESUMO

O presente trabalho através da revisão sistemática tem por viés situar à ampla compreensão de um determinado tema/assunto que contornam a ciência em seu determinado grupo. A pesquisa tem como objetivo geral analisar produções acadêmicas que contornam a área da Educação Física sobre a avaliação para aprendizagem com contexto da educação infantil. O método abordado fundamentou-se na revisão sistemática, a partir do mapeamento de um indexador (*DOAJ*). Tendo em vista, a análise dos resultados possibilitou a percepção de movimentos distintos que ocorreram durante as produções científicas entres as referidas datas (2010-2020). O primeiro movimento foi entre 2010 a 2015 que teve apenas uma publicação, dando a avistar a pouca produtividade e o segundo movimento ocorre entre 2016 e 2020, podemos observar que houve uma estabilização seguida de aumento de produções nos estudos sobre a avaliação na educação infantil. Percebe-se também, como lacunas a inexistência de divulgação na região Norte acerca da avaliação da educação infantil e na educação indígena. Contudo, as análises reforçam a incentivar os produtores da ciência a conduzir produções nos contextos apontadas e evidenciam a necessidade de estudos que estejam ligadas a características do emparelhamento que avançam as produções no decorrer dos anos.

**Palavras-chave:** Educação Física. Educação Infantil. Avaliação. Educação Indígena.

## ABSTRACT

The present work, through a systematic review, has the bias to situate the broad understanding of a certain theme/subject that circumvent science in its particular group. The general objective of the research is to analyze academic productions that circumvent the area of Physical Education on assessment for learning in the context of early childhood education. The approached method was based on the systematic review, from the mapping of an indexer (DOAJ). In view of this, the analysis of the results allowed the perception of distinct movements that occurred during the scientific productions between the referred dates (2010-2020). The first movement was between 2010 and 2015, which had only one publication, showing little productivity and the second movement occurs between 2016 and 2020, we can observe that there was a stabilization followed by an increase in productions in studies on evaluation in early childhood education. It is also perceived, as gaps, the lack of dissemination in the North region about the evaluation of early childhood education and indigenous education. However, the analyzes reinforce the encouragement of science producers to conduct productions in the indicated contexts and highlight the need for studies that are linked to the characteristics of the pairing that advance the productions over the years.

**Keywords:** Physical Education. Early ChildhoodEducation. Evaluation. IndigenousEducation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Distribuição de artigos por ano.....	19
Gráfico 2 - Distribuição de artigos por autoria.....	21



## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DOAJ	Diretório de Periódicos de Acesso Aberto
EDURURAL	Programa de Expansão e Melhoria da Educação no Meio Rural
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MEC	Ministério da Educação
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNESCO	Organização das Nações para Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>RETROSPECTIVA DA AVALIAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>AVALIAÇÃO NO BRASIL.....</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....</b>	<b>17</b>
<b>7</b>	<b>AVALIAÇÃO DO INDEXADOR DOAJ.....</b>	<b>19</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As pesquisas do tipo de revisão sistemática têm possibilitado a compreensão sobre um determinado tema/assunto no campo científico que se encontra disperso. Sampaio e Mancini (2007, p. 84) destacam que esse método:

[...] assim como outros tipos de estudos de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibilizar um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente [...] que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigação futuras. (SAMPAIO, MANCINI, 2007, p. 84)

Nesse sentido, os campos da educação e da Educação Física, nos últimos 20 anos, realizaram diferentes estudos de revisão sistemática sobre avaliação para aprendizagem na educação básica. Dentre eles, destacamos o estudo de Santos et al., (2018) que ao analisar a produção acadêmica de 1934-2014 sobre avaliação na educação física identificou a mudança do paradigma avaliativo, saindo de uma corrente biologicista, atravessada pela necessidade de medir as aprendizagens, para uma corrente que buscava criticar a forma do professor avaliar, conhecida como caráter de denúncia (SANTOS, 2005).

É importante destacar que os estudos sobre avaliação para aprendizagem, especialmente na educação física, permitem que os docentes projetem outras maneiras de avaliar para além das práticas cristalizadas no cotidiano escolar (ESTEBAN, 2001; LANO, 2019), saindo do movimento mimético de reprodução de práticas avaliativas descontextualizadas com o projeto formativo, para o enriquecimento das aprendizagens a partir de uma perspectiva formativa de avaliação.

Já Vieira (2018) ao mapear a produção científica veiculadas em teses e dissertações da área da educação e da educação física (2000-2015), identificou diferentes concepções avaliativas em circulação no campo científico, contudo, elas estavam direcionadas para a elaboração de uma prática avaliativa construída no cotidiano escolar.

Santos et al., (2018) aponta como lacuna a ausência de estudos sobre avaliação na educação física na educação infantil e na educação indígena, já Vieira (2019) identificou diferentes estudos sobre avaliação na educação infantil, contudo todos realizados em programas de pós-graduação na área da educação.

É interessante considerarmos que as fontes mapeadas por Santos et al., (2018) foram artigos científicos mapeados em 7 periódicos da educação física, já Vieira (2019) analisou programas de pós-graduação em educação. Nesse sentido, com a recente atualização da classificação de revistas da Capes, por meio do *Qualis Único*. Questionamos-nos se há alteração no cenário das pesquisas sobre avaliação para aprendizagem da educação física na educação infantil nos últimos anos? Se sim, quais autores se configuraram como vozes autorizadas deste debate? Qual a natureza dessas obras?

Essas são questões que norteiam esse projeto de iniciação científica, uma vez que consideramos os seguintes pressupostos: 1) o último mapeamento realizado pela área da educação física aconteceu até 2014; b) o mapeamento realizado por Vieira tomou como mote os programas de pós-graduação em educação, deixando de fora possíveis produções de cursos de direcionados para a área da educação física; c) a mudança da classificação das revistas científicas, permitindo ampliar a busca por diferentes periódicos; d) a emergência dos estudos sobre a infância nos últimos 20 anos no Brasil.

Desta forma, nosso objetivo é mapear a produção científica sobre avaliação para aprendizagem da educação física na educação infantil em periódicos classificados como A1, A2 e A3, de acordo com a classificação provisória da Capes. De maneira complementar, analisar as produções realizadas em programas de pós-graduação em educação física. O mapeamento assume como lapso temporal os últimos 10 anos (2010-2020) em função das lacunas apontadas anteriormente.

Para análise dos dados, realizaremos um tratamento bibliométrico, conforme pontua Carneiro et al., (2020) analisando o ritmo de produção, vozes autorizadas e criando categorias *a posteriori* para compreender os sentidos da produção científica.

## **2 OBJETIVOS**

Mapear a Produção Científica sobre a avaliação para aprendizagem na Educação Física na educação infantil no indexador DOAJ. E, medir níveis de produção intitulada ao ramo da educação infantil e a educação indígena entre os anos de 2010 a 2020 no indexador.

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar a produção acadêmica veiculadas em período da área da Educação Física sobre a avaliação para aprendizagem com contexto da educação infantil. Identificar quais as vozes autorizadas no debate sobre a avaliação na educação física na educação infantil, além disso, compreender quais as perspectivas avaliativas em mobilização no campo científico.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Contexto histórico da avaliação na educação;
- Indexar revistas científicas no DOAJ.

### 3 METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado é a revisão sistemática, direcionando a pesquisa através da análise de produções em um indexador. Nesse caso, Lopes *et al.*, (2012, p. 01) entende que o uso desta técnica:

[...] quantitativa e estatística para medir índices de produção e disseminação do conhecimento, bem como acompanhar o desenvolvimento de diversas áreas científicas e os padrões de autoria, publicação e uso dos resultados de investigação. A avaliação da produção científica [...]. (LOPES *et al.*, 2012, p. 01)

Conforme discutido por Lopes *et al.*, (2012, p. 01) que salientam a importância da comunidade que busca um cunho científico e dos investigadores o reconhecimento diante dos impasses científicos, demonstrando assim os ideais bibliométricos da área de conhecimento.

Portanto, o mapeamento foi realizado no indexador *Doaj* dos anos de 2010 a 2020. Tendo em vista, o início destes períodos devido a pressupostos de que não foram realizadas pesquisas que abrangessem a avaliação na educação infantil.

O mapeamento se iniciou no dia 01 de setembro de 2021 e terminou no dia 14 de outubro 2021. De início encontramos 20 artigos, mas foram descartadas 6 pesquisas, totalizando 14 artigos sobre o tema avaliação educacional na educação infantil no indexador destacado.

Utilizado os seguintes critérios de inclusão para peneirar artigos que foram publicados apenas no indexador proposto; a) estar dentro do lapso temporal assumido; b) ter o acesso livre; c) ter a abordagem dos temas.

Entretanto, descartando artigos que foram publicados no indexador que interligava com os outros indexadores e que obter-se a concentração biográfica de temas que não eram voltadas a avaliação educacional, educação física e educação infantil e o ano de publicação.

Após sua catalogação, utilizamos *Software Microsoft Excel* para organiza os estudos por ano, autoria, periódico e tema.

## 4 RETROSPECTIVA DA AVALIAÇÃO

Para adentrarmos no contexto da avaliação retornaremos no tempo que foi exposto ao longo de seus usos contínuos para desencadear casos científicos. Relativamente, encostar-se nos meios da avaliação educacional no Brasil.

Apesar dos avanços e de todo aparato técnico desenvolvido, a área da avaliação ainda não está exaurida em todas as suas potencialidades, novas perspectivas de ação estão sendo abertas e a radicalização positivismo/quantitativo em relação ao fenomenológico/qualitativo é menos radical, sendo as divergências por ventura ainda subsistentes na verdade um reflexo de diferenças ideológicas e menos conflitos metodológicos, conforme ressaltam (VIANNA, 2014, p. 22 *apud* MADAUS *et al.* 1993).

O esboço da avaliação educacional subseqüentemente fomentou-se a partir dos anos 60, criando uma harmonia através de novas ideologias de práticas pedagógicas. Entretanto, a sua evolução histórica é discutida através da perspectiva norte-americana.

Adentrando através dos traços da avaliação educacional norte-americana revela que neste período houve grandes impactos devido a Revolução Industrial. Advinda do processo da avaliação diante da respectiva época desfruta em ser uma profissão estruturada, dimensionando sua própria natureza através das políticas públicas em prol da educação. Diante disso, a avaliação da início em organizar seus próprios procedimentos e instrumentos.

No fim do século XIX, houve a primeira aparição da avaliação através das variações didáticas utilizadas por Joseph Rice durante seus processos de ensino. Ocorrendo assim, um grande impacto diante dos outros docentes que recorreram a mudar a trajetória de avaliar em seus procedimentos metodológicos. Desta forma, “Rice, [...], antecipou-se a ideias sobre pesquisa experimental em educação que somente seriam defendidas na segunda metade do século XX [...]” (VIANNA, 2014, p. 16).

Diante dos impasses industriais na vida norte-americana, a sociedade educacional passa a sofrer impactos devido à influência industrial que predominava através de três ciclos que acarretaram em afetar a sociedade e especificamente a educação, dentre a predominância estavam à sistematização, padronização e eficiência. Sendo assim, a comunidade educacional passa a ter ênfase com as metodologias passando a “medir a eficiência, a definir padrões que possibilitassem a mensuração do grau de eficiência das suas escolas e dos diversos sistemas educacionais” (VIANNA, 2014, p. 16). Historicamente, à medida que a sociedade e a educação entrelaçavam os conceitos industriais, começavam a aproximar-se das ideologias empresariais.

Entretanto, Edward L. Thorndike um grande psicólogo americano do século XX, passou a ter critérios em avaliar as *mudanças nos seres humanos* (VIANNA, 2014, p. 17 *apud* WORTHEN; SANDERS, 1987) em seus princípios de ensinar, nesse sentido a avaliação passa por uso em ser um *testing* (VIANNA, 2014) que prevaleceu em amplos setores educacionais em situada época. Por tanto, dada o processo da avaliação diante dos impasses deu-se um grande salto na educação através das ideologias pragmática envolvidas por Edward L. Thorndike, aparando um espelhamento dos Estados Unidos relativamente ao Brasil. Entrelaçando através das concepções anteriores apontamos as afirmações citadas da seguinte forma:

[...] claramente que essa é época do *survey*, que emprega diferentes critérios (taxa de evasão, taxa de aprovação) para medir a eficiência da escola e/ou professor. O uso do *Survey* leva, naturalmente, ao desenvolvimento de diversos tipos de testes objetivos nas várias áreas curriculares. Esses testes, por sua vez, eram referenciados a objetivos e deram origem aos testes referenciados a normas [...] (VIANNA, 2014, p. 2014 *apud* MADAUS, STUFFEBEEAM; SCRIVEM, 1993).



## 5 AVALIAÇÃO NO BRASIL

A partir desta linha temporal o progresso da avaliação passa a ser conceituada em diversos parâmetros curriculares e começa a ser discutida em vários países como a Inglaterra e exclusivamente Brasil.

Usufruindo através das concepções dadas ampararemos as ideologias da avaliação educacional brasileiro que esparrama no país entre os anos de 1960 a 1995.

Em sua respectiva época a avaliação no Brasil passa a ser discutida com a relação de conceber avaliações institucionais, adentrando através dos sistemas escolares instigando a educação brasileira a repensar seus propósitos avaliativos durante as abordagens pedagógicas. Sendo assim, a avaliação educacional no Brasil objetiva em “verificar a eficiência de professores, currículos, programas e sistemas, além de possibilitar a identificação de diferentes tendências” (VIANNA, 2014, p. 27).

Compactuando através de órgãos governamentais que promoveram programas de acordo com os fatores sucedidos pela educação. Associadas nos processos investigativos das avaliações institucionais através da situação social do alunado, questões que até nos dias atuais passa a ser discutidas devido a certos modelos das avaliações que não conduz com questões culturais dos alunos.

Abordando a década dos anos 70 e 80, a avaliação no Brasil começa a engatilhar através das universidades, pregando pesquisas que contornavam a análise socioeconômica e a problemática das seleções para adentrar nas universidades. A partir disso, o auto-escalão da educação promove vários programas, como a **EDURURAL**, projeto desenvolvido que marcou os estudos da avaliação no Brasil, onde, através do mesmo, em 1980 providas de estudos etnográficos possibilitou a revelação de déficits que continham nos ensinos de três estados da região Nordeste. Entre eles estavam o Ceará, Piauí e Pernambuco, considerando as classes da zona rural como pertinentes diante dos estudos nesta época. Contudo, a pesquisa também obtinha em construir avaliações baseados nas relações da realidade do respectivo grupo.

Além disso, o programa **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)** através da avaliação de grande padrão objetivou-se em identificar o rendimento dos alunos na rede pública do Brasil no final da década de 80. Portanto, por meios destas avaliações trouxeram o que ocorria na educação brasileira da rede pública, assim, descobrindo as médias baixas na educação trazendo duras revelações que repercutiram no Ministério da Educação, na Secretaria da Educação e nas mídias. Estudos que manifestou um novo implemento que se denomina atualmente de **SISTEMAS NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

**BÁSICA – SAEB** que colaboraram nos processos avaliativos das instituições públicas do Brasil, mantendo a total visibilidade das instituições dos processos educacionais diante das avaliações.

No linear de 1993, através das metodologias providas da **UNESCO**, o **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**, juntamente com o **MEC** adotaram aspectos intuitivos destas propostas que obtinha como modelo em deslumbrar questões que contornam as escolas. Entretanto, com as transformações que ocorreram na respectiva época os programas na data atual disponibilizam inúmeras avaliações que ocorrem em nível nacional.

O processo avaliativo vem mudando ao longo dos tempos de maneira contínua a avaliação passa a ser uns dos pontos importantes que reflete na educação. Além disso, através do processo avaliativo estimulam a própria educação a reconstruir e a basear-se de acordo com as mudanças sociais, especialmente dos alunos que atualmente mesclam com o mundo tecnológico.

## 6 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Os estudos da avaliação em Educação Física escolar ganham fôlego em meados da década de 1970, com intuito de criar práticas avaliativas fidedignas e objetivas, influenciadas pelos trabalhos de Bloom, Pophan, Scriven, Stake, Stufflebeam e Tyler. Com o passar das décadas, a construção do conhecimento na área indicou novas possibilidades e novos referenciais, sobretudo, nacionais, pautadas na ética, nas diferenças e na *avaliação formativa*. (SANTOS, 2005, p. 14).

As avaliações da Educação Física escolar em 1970 obtinham características de trabalhos que passavam a ser entendidas exclusivamente ao referencial que contornavam a aptidão física, diante disso, o processo de avaliação neste período era predominado em quantificar suas avaliações através de exercícios que seriam apurados anualmente pelos docentes naquela época. Ou seja, a predominância no processo avaliativo nesta era foi às observações durante os ensinamentos da Educação Física.

Provinda de épocas anteriores os órgãos governamentais promoveram em 31 de Março de 1966 a lei nº 58.130, cuja, a Educação Física estaria em demanda de acordo com uma das referências exposta no Art. 1º desta lei, “A Educação Física, prática educativa tornada pelo art. da Lei de Diretrizes e Bases, para os alunos dos cursos primários e médio até a idade de 18 anos, tem por objetivos aproveitar e dirigir as forças do indivíduo físicas, morais, intelectuais e sociais [...]” partindo do mesmo, situa o Art. § 1º “Os efeitos dos exercícios serão apreciados anualmente e os resultados consignados em livro ou em fichas biométricas, de acordo com o modelo fornecido pela Divisão de Educação Física”, na qual seguiria a ser revogada na data de 2019.

Seguindo para década de 80 quando adentravam no contexto histórico tanto através do movimento renovador em detrimento dos avanços teóricos tomou inúmeras produções que possibilitou repercussões negativas e que começariam a ser discutidas nas academias diante das práticas que cunhavam entre a avaliação educacional, discussões que contornaram a reestruturação da maneira de avaliar em âmbitos escolares, cujo, proporcionavam as idéias “pautadas na ética, no juízo consciente de valor, no respeito às diferenças, no compromisso com a aprendizagem” (SANTOS, 2005, p. 17), relativamente denunciando as maneiras pedagógicas dos cotidianos escolares naquela época.

Sobretudo, através destes movimentos, os estudos críticos sobre a avaliação na Educação Física escolar, fomentou como base as reestruturações de suas abordagens metodológicas quantitativa abordando os ideais dos ensinamentos qualitativos diante das avaliações dos ensinamentos especificamente esparramando no mundo da educação e social.

Entende que,

[...] a combinação entre a avaliação baseada em critérios e a consideração das condições do aluno fornece informações importantes e é consistente com a idéia de que a avaliação formativa é parte essencial do trabalho pedagógico. A identificação de problemas ou dificuldades que os alunos possam ter pode ser feita somente por meio dessa combinação de informações. (SANTOS, 2005, p. 134 *apud* BOAS, 2002, p. 121).

Com base nessas criticidades de vários autores, buscou-se ir além da maneira de uma avaliação e impulsionaram as concepções das realidades sociais. A avaliação da Educação Física escolar entre os anos de 2000 passa por propiciar através das ideologias publicadas em períodos das datas anteriores e do seu respectivo tempo atual nessa respectiva época começavam a promover práticas avaliativas, deixando, as recomendações que eram providas na década 70 que possibilitavam aspectos avaliativos no paradigma motor. Diante disso, os pesquisadores começam a testar outros métodos pedagógicos, mexendo com as atividades que eram usadas no cotidiano social exemplos como desenho, variadas fichas avaliativas, o uso do Teatro, uso de fotografias, exposições dentre outros. Portanto, o uso do contexto avaliativo a partir deste ano começou a mudar.

Como observados, neste período o processo de avaliação da Educação Física passa a sinalizar preocupações por parte dos docentes com o ensino e aprendizagem instigando ao ser docente a levar um novo paradigma histórico-cultural que marcaram o progresso da avaliação diante das escolas possibilitando até mesmo em se auto-avaliar, que demonstrando interesses em registrar o progresso dos seus ensinamentos com os discentes.

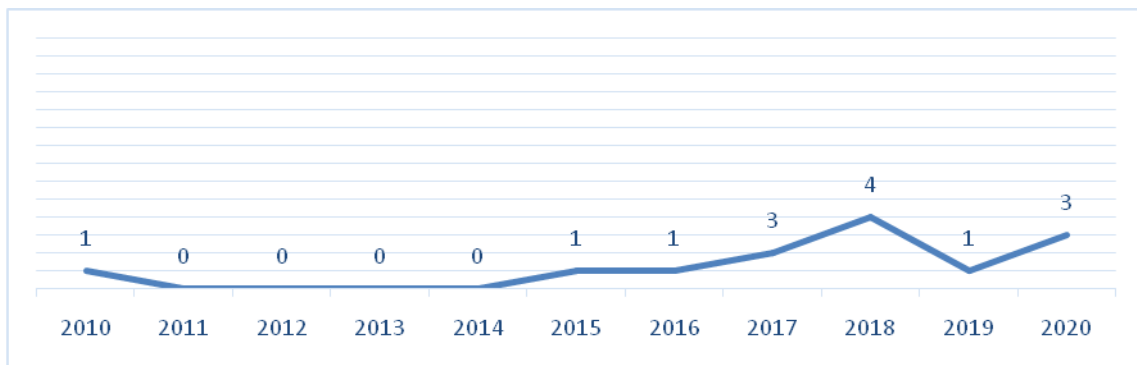
[...] a avaliação a serviço da aprendizagem, é necessário que se compreendam os sentidos que professores e alunos produzem sobre o aprender na escola [...]. O caminho para o aprendizado é um processo constante de “reconstrução”, em que o discente atribui sentidos próprios à informação sobre o conhecimento dado em aula e, a partir dele, constrói pontes com experiências anteriores, gerando novos conhecimentos. Assim, o aluno ouve o professor, interpreta o que ele fala e, ao interpretar, produz um novo pensamento, produto dos sentidos que constitui diante da mobilização do saber compartilhado (VIEIRA, 2018, p. 78 *apud* HOFFMANN 2000).

Sendo assim, a avaliação em seus progressos de suas ações passa por refletir diante dos ensinamentos. Diante das repercussões que contornou a avaliação em seu contexto histórico juntamente com a Educação Física que provém como componente curricular que trabalha com o corpo humano, proclamou em conjuntos uma peça fundamental para o processo de mediação e intervenção das aprendizagens, possibilitando e ampliando as instrumentalizações dos docentes de acordo com as demandas atuais, estimulando o processo da educação a repensarem, criar estratégias e possibilitar a mixagem com a comunidade fora dos muros das escolas durante o processo de ensino e aprendizagem.

## 7 AVALIAÇÃO DO INDEXADOR DOAJ

Derivando através do processo investigativo das passagens da avaliação, progredimos atualmente por meio deste instrumento de cunho científico e embarcamos nas pesquisas atuais que entrelaçou e diversificou frutos nos ensinamentos de graduação da Educação Física, baseado nas concepções dadas ao longo das intensas passagens das avaliações seguimos adiante, com a proposta avaliativa de recapitular números de pesquisas que foram produzidas ao longo dos anos de 2010 a 2020 que contornam a avaliação na Educação Infantil, especialmente o progresso de pesquisas que prevaleçam entre os repentinos 10 anos voltadas também a educação indígena.

Gráfico 1 - Distribuição de artigos por ano



Fonte: o autor

Concordamos com Santos (2002, p. 19) ao afirmar que “O ato de avaliar está presente no cotidiano de nossas vidas. A todo momento estamos avaliando ações e comportamentos, imprimindo julgamentos de valores”. Nesse sentido, a avaliação também se encontram no fazer diário da educação infantil, muito embora essa etapa do ensino não guarde consigo a racionalidade de outros contextos educacionais.

Neste contexto, o debate que contorna o mundo da avaliação na educação do Brasil, obteve seu início no ano de 1970, congregue a influência norte-americana. A partir desta década houve uma variação de momentos que decaem ou elevavam as pesquisas relacionadas à avaliação na área da educação física.

Diante disso, ao analisar nosso Gráfico 1, percebemos dois movimentos distintos, o primeiro movimento foi entre 2010 a 2015 que teve apenas uma publicação, dando a avistar a pouca produtividade relacionados a publicações sobre avaliação na educação infantil no periódico selecionado para mapeamento no indexador *Doaj*. O segundo movimento acontece

entre 2016 e 2020, podemos observar que houve uma estabilização seguida de aumento de produções nos estudos sobre a avaliação na educação infantil.

No primeiro movimento, o único artigo produzido foi do Alves (2010), publicado na revista *Zero-a-seis*; o artigo apresenta a experiência do autor enquanto supervisor escolar de uma creche. Procedendo ao trabalho em descrever os caminhos escolhidos dos profissionais da instituição em prol da formação continuada, conhecida também como “formação descentralizada [...] aquela organizada pelo próprio grupo de profissionais em seu local de serviço e distinta da organizada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) do referido município” (ALVES, 2010, p. 2).

Sendo assim, fevereiro de 2009, é apresentada a proposta da formação continuada em serviço, estabelecidos pelos integrantes do grupo como Fórum de Debates. O grupo optou em aprofundar os estudos sobre avaliação, já iniciadas em formações anteriores. A formação teve um foco em avaliação feita em crianças na educação infantil. Durante o primeiro fórum de debates com as/os profissionais da creche foram organizadas em grupos respectivamente A, B, C e D respectivamente também discutida as temáticas das propostas onde foram organizadas em 3 blocos.

Durante as discussões propostas nos blocos, o bloco 3 sugeria em compreender melhor o processo de avaliação na educação infantil. No entanto, foi compreendida ao final das discussões que:

A avaliação não tem sentido se for utilizada apenas como instrumento de mediação/mensuração de conhecimentos adquiridos pelas crianças/alunos numa perspectiva de formatação, pois nesse caso só serve para ampliar o índice de discriminação e exclusão existente no interior das instituições educativas, pautadas no que as crianças/alunos ainda não sabem (ALVES, 2010, p. 10).

Diante disso, o processo investigativo produzido pela autoria finaliza com as seguintes considerações:

O continuar desta história não acompanhei, mas certamente as/os profissionais que atualmente estão na creche (em 2010) encontraram registros ricos sobre as discussões feitas por aquele grupo interessado e competente que ousou repensar seus processos de construção da avaliação das crianças (ALVES, 2010, p. 11).

Já no segundo momento as obras mapeadas, provem das autorias de Joselma Salazar de Castro, Luciane Maria Schlindwein e Julice Dias que alavancaram as pesquisas relacionadas à avaliação na educação infantil entre os anos e 2017, 2018 e 2020. Sendo as autoras que destacaram em números de produções de artigos científicos e que impactaram na produção do

conhecimento sobre o tema em tela, aumentando a quantidade de produções dos artigos por ano.

Destaca-se, a autora Julice Dias pelo seu grande envolvimento durante seus vínculos institucionais, devidamente colaborando de alguma forma nas participações com os outros autores que produziram artigos com dois e três participantes. Onde, o papel em ser co-orientadora, colaboradora de banca de mestrados/doutorado, participação nos projetos, dentre outras; tornaram fatos que determinassem o avanço de publicação entre os anos de 2016 à 2020 com pesquisas que estavam voltadas para avaliação na educação infantil.

Dessa forma, o Gráfico 2, a seguir, evidencia como a relação de publicações compartilhadas aumentou a partir de 2016 até o ano de 2020.

Gráfico 2 – distribuição de artigo por autorias

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
<b>Um Autor</b>	1					1				1	2	5
<b>Dois Autores</b>								1	4		1	6
<b>Três Autores</b>								2				2
<b>Quatro Autores</b>												
<b>Cinco Autores</b>							1					1
<b>Total de Artigos</b>												14

Fonte: o autor

Assim como no Gráfico 1, percebemos que o ciclo de 2010 a 2015 foi marcado pela presença de pesquisas com apenas um autor, fragilizando o próprio objeto de pesquisa, destacado, de certo modo, o pouco interesse naquele momento histórico para se investigar aquilo que se produzia cotidianamente nas instituições educativas para as crianças pequenas, em relação aos saberes compartilhados e as maneiras de avaliar. Ao relacionar os processos investigativos da avaliação, entendemos que os instrumentos que as contém não são apenas didaticamente as provas, exercícios, relatórios, atividades, dentre outras.

[...] é aquela que se dá pela interação de alunos com professores, com os demais profissionais que atuam na escola e até mesmo com os próprios alunos, em todos os momentos e espaços do trabalho escolar. Trata-se da chamada Avaliação Informal. Ela é importante porque dá chances ao professor de conhecer mais amplamente cada aluno: suas necessidades, seus interesses, suas capacidades (BOAS, 2004 *apud* ALVES, 2010, p. 54).

Baseado nessas concepções se revela a importância de assimilar as teias avaliativas, proporcionando a compreensão da avaliação na educação infantil.

Sendo assim, o ciclo de aprendizagem durante as pesquisas, que ocorre de maneira coletiva tornam pertinentes por propiciar diferentes fontes de outros autores, enriquecendo o processo de produção científica, entre 2010 e 2015, a ausência de estudos revela, também, *as maneiras* (CERTEAU, 1998) de se produzir ciência, recorrendo a estudos individuais.

Já, o ciclo de 2016 a 2020, evidencia um novo paradigma que foi marcado por produções compartilhadas dos autores, as universidades juntamente com seus orientandos produziram acadêmicos na qual abrangesse suas determinadas pesquisas durante as iniciações científicas, o que proporcionou uma grande variação quantitativa das pesquisas e de autores.

Apoiado na análise dos dados é notado que a relação entre orientadores e orientandos impulsionou o debate sobre o objeto, bem como a elaboração entre pesquisadores de diferentes instituições de ensino do Brasil. Havendo assim, um aumento de publicações com mais autores nos estudos sobre avaliação e educação infantil.

Neste sentido, as relações do orientador e orientando, acarretam nas proporções das pesquisas através de dissertações e teses. Por sua vez, o orientador desempenha no papel formativo do sujeito sendo delineador das ideologias consistentes do orientando, entendendo que durante todo o processo com o trabalho coletivo torna-se um ponto relevante durante as graduações e especializações.

Observa-se que a Educação Física, se ausenta durante o mapeamento do indexador, ressalto que é um componente curricular que trabalha com o corpo e que obtém proporção de importância na etapa da educação infantil, visto isso relevo que é uma etapa de ensino que obtém sujeitos que já contém uma cultura em suas raízes de movimentos antes mesmo de ingressar na escola favorecendo assim a prática pedagógica da educação física que “objetiva em antecipar conteúdos visando preparar as crianças para o ingresso no ensino fundamental” (SIMÃO, 2005, p. 168).

Ao adentrarmos nestas discussões que envolva a educação física na infantil compactua com uma discussão mais amplificada que contextualizam os licenciados em educação física quem mesmo com sua presença nos contextos educacionais é visto como meros “aplicadores de joguinhos” (AYOUB, 2001, p. 58). Entretanto, temos em cunho formativo em ser profissionais em educação física que se superiorizam nas práticas pedagógicas que contornam os movimentos a amplitude de aprimora a diversificação dos alunos da educação infantil.

Outro ponto que situamos durante o mapeamento, é a falta de pesquisas produzidas na região Norte voltadas à perspectiva da avaliação, educação infantil e especialmente a educação indígena. Evidenciando assim, a necessidade de estudos que estejam ligadas as características do emparelhamento que avançam as produções científicas no decorrer dos anos.



## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a própria natureza que conceituou a nossa jornada entendemos que todos os períodos que abordou a avaliação em detrimento a educação continha suas particularidades de se produzir as ideologias, na qual entre vários passou por um processo de mudança desde seu surgimento até os dias atuais.

Diante disso, com os paradigmas citadas na nossa produção que lhe foi abordada as produções através das lacunas apontadas Santos et al., (2018) que destaca em seus apontamentos, a ausência de estudos sobre a avaliação Educação Física na educação infantil e também nas educações indígenas.

O estudo objetivou analisar as produções acadêmicas voltadas à área da educação física sobre a avaliação e educação indígena. Portanto, a produção ocorreu epicamente entre os anos de 2010-2020, delimitando os processos investigativos nos 10 anos. Em cunho, com objetivo, os resultados das análises compactuaram com uma das produções feita por Santos et al., (2018), entre 1934-2014, na qual, começou a ser identificadas mudanças no contexto da avaliação.

Sendo assim, as pesquisas apontaram lacunas no campo da região Norte identificando as ausências que envolvam a Educação Física na educação infantil, especialmente à educação indígena. Contudo, as análises reforçam aos produtores da ciência a emergência de produzir contextos científicos apontadas

## REFERÊNCIAS

- ALVES, F. T. Formação sobre avaliação na educação infantil: um relato de aproximações no cotidiano de uma creche. **Zero-a-Seis**, v. 12, p. 47-57, 2010.
- AYOUB, Eliana Ayoub. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista e Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.
- CARNEIRO, Kleber Tuxen *et al.* O que revela o decênio (2008-2018) de produção científica sobre avaliação na educação física escolar? **Comunicações**, Piracicaba, v. 27, n. 2, p. 233-252. 31 ago. 2020.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 3ª edição, 1998. 352p.
- ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- GATTI, A. B. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil. **Sísifo**, Revista de Ciência da Educação, n. 9, p.7- 18, Mai/Ago, 2009.
- LANO, M. B. **Usos da avaliação indiciária na educação física com a educação infantil**. 2019. 148f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.
- LOPES, Pedro F. *et al.* A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. **Actas**, n.11, p.1-7, dez. 2012.
- SANTOS, W. **Avaliação na Educação Física Escolar: Análise de Periódicos do Século XX**. 2002. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2002.
- SANTOS, Ws. **Avaliação na Educação Física Escolar: do mergulho à intervenção**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Minas Gerais, 2005.
- SAMPAIO, R.F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.
- SANTOS, W. et al., Avaliação em educação física escolar: trajetória das produções acadêmicas em periódicos (1932-2014). **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 9-22, 2018.
- SCHLINDWEIN, L. M; DIAS, J. Avaliação de Contexto na Educação Infantil: diferenciação e conflito na formação docente. **Pro-Posições**, v. 29, p. 137-158, 2018.
- SIMÃO, M. BUSS. **Educação Física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”**. n° 25. Santa Catarina: Motrivivência, 2005. 163-172 p.

VIANNA, H. M. Estudos em Avaliação Educacional. **Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, v. 25, n. 60, p. 1-280, Dezembro, 2014.

VIEIRA, A. O. **Por uma Teorização da Avaliação em Educação Física: práticas de leituras por narrativas imagéticas**. 2018. Tese (Pós -graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Vitória, 2018.